



## O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS.

**Carolina Magalhães Moreira**

carol.febf.uerj@gmail.com<sup>1</sup>

**Brenda Cardoso Pereira**

brecardoso2@gmail.com<sup>2</sup>

**Marina Sanches Barbosa**

marinasanchesb@gmail.com<sup>3</sup>

### Resumo

*Ensinar e aprender são o verso e o reverso de uma mesma medalha, a educação, e implicam em uma ação colaborativa, participativa e de construção coletiva. Nesse contexto, este projeto visa pôr em questão de que forma a Geografia, como componente curricular, desde os anos iniciais, pode construir, no processo de formação docente, um saber escolar com base nos conhecimentos geográficos produzidos na Universidade, nos conhecimentos dos professores da educação básica e dos alunos trazidos para a escola, mediante sua vivência com o espaço geográfico e nos métodos, linguagens e técnicas articuladoras de todos esses conhecimentos. Sendo assim, o presente estudo é resultado do projeto de extensão “Ensinar e aprender geografia nos anos iniciais: saberes em diálogo na formação de professores”, da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense e orientado pela Prof. Dra Lorena Lopes Bonomo. A pesquisa foi iniciada no segundo semestre de 2018 e teve por objetivo analisar o ensino de Geografia nos cursos de formação de professores e escolas normalistas do município do Rio de Janeiro, com turmas do 3º ano do ensino médio e a partir disso realizar oficinas nas mesmas com o intuito de sensibilizar sobre a importância do ensino de geografia nos anos iniciais, e de auxiliar as professoras a abordar os conceitos de espaço e de lugar em sala de aula. Os referenciais teóricos que embasaram este estudo fundamentaram-se em autores que abordam os conceitos de espaço e de lugar além de práticas de ensino em Geografia. Desta forma, a pesquisa configurou-se em uma abordagem qualitativa, composta também por observações em sala de aula, conversas informais com as aulas e estudo de caso. Constatou-se então uma grande dificuldade das alunas em abordar os conceitos de espaço e lugar e a partir desta problemática, obteve-se a organização e o desenvolvimento de oficinas contendo duas atividades relacionadas aos conceitos acima, além de uma palestra sobre o que é a geografia e qual o seu sentido na escola. Como resultado da primeira etapa do projeto nas escolas do Município do Rio de Janeiro, as oficinas tiveram uma*

---

<sup>1</sup> UERJ-FEBF;

<sup>2</sup> UERJ-FEBF;

<sup>3</sup> UERJ-FEBF;

*ótima aceitação e participação tanto das alunas, quanto dos professores e da direção, além do engajamento das alunas na construção e participação das atividades, o que possibilitou o desenvolvimento de um olhar diferenciado sobre os conceitos geográficos. Dessa forma, os conteúdos e as possibilidades metodológicas desenvolvidos na palestra e nas oficinas contribuíram para a ampliação da compreensão de mundo, do ensino e da aprendizagem de Geografia das alunas dos cursos de formação de professores.*

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas; Formação de Professores; Ensino de Geografia – Anos iniciais do Ensino Fundamental.

## **Introdução**

A educação é um tema que, devido às constantes transformações dos sujeitos (alunos e professores), precisa estar sempre sendo refletido e estudado, de modo que sejam pensadas práticas pedagógicas significativas e que realmente proporcionem processos de ensino e de aprendizagem. Principalmente quando se fala de educação básica muitos são os caminhos a serem percorridos e discutidos.

Para compreender como funciona esse processo, precisamos levar em conta a formação de professores e o planejamento integrado de atividades que são uma realidade inevitável e irreversível para a eficácia da educação do século XXI, em todos os níveis da educação básica no Brasil. Mas, com o decorrer de nossas pesquisas, o que podemos observar é que o perfil da maioria dos docentes da educação básica são pautados em abordagens conteudistas e nos livros didáticos, bem distintos de um perfil que transita pelos saberes, que recria e busca metodologias baseadas na socialização de experiências.

Isso é resultado da formação que eles tiveram ainda no curso de formação de professores, onde se aprendem conceitos geográficos pautados em uma Geografia enfadonha, na qual os saberes da disciplina estão calcados na memorização, descontextualização e descrição, o que acaba acarretando um distanciamento dos alunos quanto a compreensão da realidade.

Diante desta problemática, podemos notar que para mudarmos o cenário da Geografia dentro da educação básica é necessária uma mudança estrutural e curricular a longo prazo dentro dos cursos de formação de professores, que seja influenciado



diretamente por uma formação de competências didático-pedagógicas, que contribuam para envolver os alunos na sua aprendizagem, já que:

Nos cursos destinados à formação desses professores (magistério e pedagogia) não têm sido contemplados dois aspectos fundamentais para o desempenho de suas funções frente a disciplina: “o que” e “como” ensinar geografia. [...]. Esse é também, talvez, um dos motivos pelos quais os professores dessas séries nem sempre ensinam esses conteúdos e priorizam a leitura, a escrita e a matemática (BRAGA, 2007, p.140).

Entretanto, o que buscamos com a realização deste trabalho são práticas alternativas ao ensino de Geografia a curto prazo onde o planejamento de atividades pedagógicas e metodologias dinâmicas voltadas para a sala de aula e mais próximas da realidade dos professores e alunos, possa auxiliar os alunos na compreensão dos conceitos e incentivar os professores a buscar constantemente atualização para aprimorar o ensino.

Desta forma, a referida pesquisa teve por objetivo analisar o ensino de Geografia e suas práticas pedagógicas no Colégio Estadual Júlia Kubitschek e no Instituto de Educação Carmela Dutra, ambos no Estado do Rio de Janeiro, e a partir disto sensibilizar as alunas através de palestra sobre o que é a Geografia e qual a importância dela ser explorada desde os anos iniciais, além da aplicação de oficinas que podem facilitar a compreensão dos conceitos de espaço e de lugar, demonstrando que no processo de ensino-aprendizagem deve-se contemplar os conceitos-chave da Geografia e as representações que os próprios alunos trazem e constroem cotidianamente no mundo contemporâneo.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é a pesquisa qualitativa, onde de início realizamos levantamento, leitura e análise bibliográfica sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, práticas e formação docente. O segundo momento constituiu-se a visita nas escolas, com o intuito de observar e analisar de que forma era construído os conceitos geográficos e suas práticas, além de terem sido realizadas conversas informais com alunas para saber a opinião delas sobre a Geografia, qual as suas dificuldades, a visão delas sobre formação e prática voltadas para o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Por fim foi elaborada uma palestra para tentar desmistificar a Geografia, além do desenvolvimento de oficinas que contemplassem os

conceitos de espaço e de lugar que são os mais abordados nos anos iniciais do ensino fundamental.

Tanto a pesquisa, quanto as oficinas e palestras foram realizadas no segundo semestre de 2018, com 100 alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Júlia Kubitschek e 40 alunos do mesmo nível de ensino do Instituto de Educação Carmela Dutra, localizadas no bairro do Centro e de Madureira, respectivamente, ambos no município do Rio de Janeiro. As escolas dispõem de uma excelente localização, pois estão próximas a áreas centrais da cidade, o que os faz receber alunos de diferentes regiões.

Nelas atende-se alunos do ensino médio, com ênfase na formação de professores em período integral e ambas escolas são providas de uma estrutura física considerável e em bom estado de conservação, contando com salas de aula, de professor, da coordenação, de secretaria e da direção, biblioteca, refeitório, banheiros para alunos e professores, amplo pátio com ventiladores, mesas e bancos.

Através desta pesquisa, podemos de fato comprovar e compreender a importância da preparação e qualificação ainda na formação dos professores, para que estejam preparados para a prática docente, possibilitando a alfabetização geográfica aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

### **Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: aproximações com os conceitos de espaço e de lugar.**

Segundo Callai (2010), a Geografia compõe o quadro de disciplinas ministradas nos anos iniciais do ensino fundamental, entretanto, a mesma é quase sempre relegada a um segundo plano. Isto quer dizer que, neste nível de ensino nada ou muito pouco é trabalhado sobre esta área do conhecimento, resultando na não apreensão de conceitos importantes, tais como: lugar e espaço. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem mostra-se fragmentado, descontextualizado e não extrapola os limites de cada campo disciplinar.



Além disso, pode-se dizer que dentro das correntes do pensamento geográfico o conceito de espaço foi se consolidando e passando por diversas modificações ao longo do tempo, conforme assevera Corrêa:

Consideraremos, inicialmente, como o espaço foi concebido na Geografia tradicional, seguindo-se após a sua concepção na geografia que emergiu da denominada revolução teórico-quantitativa. Em consequência considerar-se-á o conceito de espaço no âmbito da Geografia fundada no materialismo histórico e dialético e finalmente, como os geógrafos humanistas e culturais, abordaram o espaço. (CORRÊA, 2000, p. 17).

Diante disto, o espaço deve ser entendido como espaço social, vivido, e com estreita correlação com a prática social e não deve ser visto como espaço absoluto, vazio e puro, caracterizado por excelência pelos números e proporções. Para as crianças, nas séries iniciais, quase tudo na vida é brincadeira, por isso, não faz sentido separar momentos de brincar dos de aprender. Essa simultaneidade pede que espaços das escolas sejam planejados de modo a proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo. Textos sobre história da infância no Brasil mostram, por meio da descrição de fatos cotidianos da vida de crianças, uma progressiva preocupação social com a permanência da criança na rua.

É nesse momento que a visão de espaço voltado para as práticas sociais vividas dialoga com o conceito de lugar, visto que o mesmo carrega distintas definições, como podemos observar:

O lugar é todo espaço onde há relações de vivências, troca de sentimentos, pode ser uma rua, um bairro, um lugar pequeno, em que pode acontecer diversos contatos dos seres, tendo em vista que é no espaço que o homem pode sentir-se ativo e estabelecer vínculos, fazendo-se parte considerável de um todo, que é o globo.[...] (CARLOS, 2007,p.3).

Ao tratarmos da Geografia nos anos iniciais nos interessa fortemente as relações entre infância e lugar. Em alguns lugares das cidades, a criança cresce andando por ruas, subindo ladeiras, contemplando prédios ou passando por portas e igrejas, assim o espaço das cidades é um espaço humano:

À medida em que a história vai fazendo-se, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casas, depósitos, portos, fábricas, cidades, etc., verdadeiras próteses. Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais o resultado de uma produção

histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada (SANTOS, 1997, p.62).

Falando sobre infância, partindo tanto da sociologia como da Geografia, podemos considerar as infâncias como vividas de acordo com os mais diversos contextos, vale salientar que antes de ter contato com a Geografia escolar, a criança já carrega dentro de si uma noção muito própria e cheia de significados sobre espaço e lugar. E é dentro desse contexto que o professor entra como mediador, ampliando a leitura de mundo e auxiliando ao aluno a enxergar-se como sujeito atuante dentro da sociedade.

Segundo Araújo (2013), debruçada no trabalho de Ariès (1981), o espaço da criança, no século XIX, passou a ser a escola, essa considerada como espaço próprio para conter e preparar a infância separando-a do mundo exterior, para o confinamento com finalidade educacional. Tal mudança ocasionou uma alteração significativa na posição da criança na sociedade, na medida em que esta passou a pertencer ao ambiente escolar de modo indissociável: o lugar da criança passa a ser a escola.

Por isso ignorar ou minimizar a importância das Ciências Humanas, traduzidas pelas disciplinas de História e Geografia, faz com que as crianças não explorem todas as possibilidades de interpretar o mundo e se inserir nele de maneira consciente e atuante. O trabalho com as duas áreas desenvolve competências importantes, que vão muito além da capacidade de decorar datas ou nomes de capitais, rios ou heróis, como ainda se vê.

Assim, a importância da aprendizagem do espaço nos anos iniciais vai muito além de um conceito de grande importância da disciplina escolar Geografia, uma vez que as crianças vivenciam esse espaço em diversas dimensões. Este conceito, que muitas vezes se confunde com o de lugar, visto que este é o primeiro conceito percebido pela criança, forma um indivíduo com um entendimento de seu papel na sociedade o qual está inserido, o torna sujeito reflexivo, pois a medida que este conceito vai se desenvolvendo, possivelmente essa criança torna-se um adulto mais crítico e consciente de sua ação no espaço.

A Geografia da Infância busca compreender as crianças e suas infâncias, entre as quais destacamos a paisagem, o território, o lugar, entre outros. Com o autor Lopes (2017), fica evidente a preocupação do investigador com a Geografia da Infância, levando em consideração os territórios vivenciados pelas crianças e Lopes e Vasconcelos(2005) de como “as crianças, as infâncias e geografias são as temáticas pertinentes que nos



acompanham”. A nós, uma infância vivida, em sua maior parte, em ambientes fechados, nos parece restritiva, negando à criança seu direito a uma infância rica de experiências significativas que somem para a construção da sua cidadania.

Para colaborar com nossa discussão em relação ao papel da geografia, Callai afirma que:

“Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. [...]” (CALLAI, 2005, p. 228 e 229)

Com as mudanças nas metodologias de ensino, muitas práticas foram colocadas em segundo plano, quando ainda deveriam figurar como estratégias de ensino, a Geografia não está somente nos livros didáticos. Ela está presente nos noticiários, nas grandes obras literárias, nos cotidianos, no espaço, no lúdico e em todas as fontes que são úteis para aumentar a percepção do aluno. Devemos levar em consideração que as crianças já nascem em paisagens existentes, e em outras dimensões espaciais que pertencem ao espaço geográfico e que por isso já possuem contato com a Geografia antes mesmo de entrar na escola.

### **Diálogos e práticas geográficas na formação de professores**

Na Geografia escolar, o professor tem um papel extremamente importante principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois cabe a ele, propiciar o conhecimento e auxiliar o entendimento da realidade em que o aluno vive, facilitando-lhe o acesso ao saber já produzido e a compreensão do processo social cotidianamente vivido.

Estas e outras dificuldades vivenciadas pelos professores no processo de ensino da Geografia tem dificultado a aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos relacionados ao mesmo, situação está que precisa ser revista, ela tem papel muito importante na vida como um todo. É por meio dela conhecemos a nossa realidade e a realidade do mundo em que vivemos, e mais, por meio da Geografia, durante as aulas podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecemos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos (Callai, 2005, p. 245). A partir



desta perspectiva, foram desenvolvidas oficinas que abordam os conceitos de espaço e de lugar, com o intuito de buscamos novas práticas de ensino com o propósito de atrair o aluno para as aulas de Geografia e melhorar o ensino e a aprendizagem, preparando-o para atuar criticamente na sociedade e no mundo.

A primeira ação realizada nas escolas, foi uma palestra de abertura, onde tivemos como objetivo apresentar a Geografia mostrando o que é essa ciência, qual a sua contribuição como disciplina, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, demonstrar a importância de abandonar a Geografia tradicional e apostar em metodologias que partam da realidade do aluno e que enfoquem nas diferentes visões de mundo e de lugar, fazendo com que o mesmo participe de sua sociedade para que possa conhecer seu papel desde cedo. A partir disso, realizamos oficinas selecionando dois momentos dessa experiência que consideramos significativos para as reflexões do presente texto.

Na primeira oficina realizada, retomamos uma atividade clássica do ensino de Geografia, a construção de um mapa mental. Kozel corrobora para o entendimento de mapa mental:

As representações provenientes das imagens mentais não existem dissociadas do processo de leitura que se faz do mundo. E nesse aspecto os mapas mentais são considerados uma representação do mundo real visto através do olhar particular de um ser humano, passando pelo aporte cognitivo, pela visão de mundo e intencionalidades. Essa multiplicidade de sentidos que um mesmo “lugar” contém para seus moradores e visitantes está ligada, sobretudo ao que se denomina de imaginação criadora, função cognitiva que ressalta a fabulação como vetor a partir do qual todo ser humano conhece o mundo que habita. O espaço percebido pela imaginação não pode ser o espaço indiferente, é um espaço vivido. É vivido não em sua positividade, mas com todas as parcialidades da imaginação. (KOZEL, 2007, p.121).

Como a maioria dos alunos reside distante das escolas, o mapa mental solicitado foi do entorno das mesmas, onde utilizamos da linguagem cartográfica tendo em vista as experiências diárias dos alunos, salientando a necessidade de relacionar essas experiências com os elementos dos mapas, conceitos e áreas geográficas. A preocupação nesse estudo provém da necessidade de integrar às práticas escolares de Geografia a representação cartográfica, como linguagem pertinente ao desenvolvimento da aprendizagem de uma análise espacial, de acordo com Cavalcanti:





Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaços, delimitam seus territórios; vão formando assim espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construir geografia eles também constroem conhecimentos geográficos (CAVALCANTI,2002,p.33).

Após o desenvolvimento das atividades, foi aberta uma roda para que todos pudessem expor seus mapas e em conjunto realizarmos uma análise preliminar das categorias geográficas presentes nos mesmos. Com isso, conseguimos auxiliá-los na compreensão dos conceitos de paisagem e de lugar e como ambos estão ligados ao espaço geográfico e não fragmentado como geralmente são mostrados em livros didáticos, além disso, conseguimos demonstrar para eles que o professor deve ser o mediador desse processo, colaborando para a construção dos conceitos.

Os mapas mentais são representações da realidade a partir do ponto de vista de cada um em seu espaço de vivência, com isso, a rotina de um indivíduo em determinado lugar, faz com que o mesmo tenha saberes intrínsecos em relação as suas informações geográficas básicas. Entendemos que para desenvolver o ensino que relacione os conceitos geográficos e a linguagem cartográfica torna-se necessário levar em conta os conhecimentos cotidianos dos alunos, com o objetivo de formar leitores críticos do espaço.

A segunda atividade desenvolvida nas oficinas foi o dominó geográfico. Tendo em vista que o uso de jogos na sala de aula é de fato um mecanismo eficiente no processo de ensino e aprendizagem, pois a ludicidade facilita o processo de entendimento dos conteúdos, sobretudo, no tocante daqueles vivenciados no cotidiano do aluno. O objetivo dessa oficina foi associar a imagem de um patrimônio histórico, este podendo ser material ou imaterial, relacionando-o no mapa, onde o mesmo localiza-se. Os lugares trabalhados do Rio de Janeiro, fugia do “viés turístico”, pois queríamos destacar a riqueza da região Central no caso do Colégio Estadual Júlia Kubitschek e do subúrbio no caso do Instituto de Educação Carmela Dutra, além de estarmos priorizando nessa atividade locais que fossem de alguma maneira familiar para os estudantes.

A realização do dominó traz importantes objetivos a serem analisados e discutidos, o primeiro deles é o trabalho realizado com os conceitos geográficos, trazendo uma maior facilidade para seu entendimento, considerando também a importância de não isolar os

diferentes conceitos, como nesse caso o de lugar, espaço e a paisagem, além do uso da cartografia para orientação, onde podemos perceber que muitas vezes os alunos não conseguem localizar o local no mapa, apesar de conhecer o mesmo. O segundo objetivo destaca-se a interdisciplinaridade, pois ao mesmo tempo em que trabalhamos os conceitos citados, trabalhamos também o patrimônio, vindo da história, tendo em vista que muitas vezes os alunos conhecem o lugar, mas não sabem a história por trás dele.

No Colégio Estadual Júlia Kubitschek, durante a aplicação desta atividade, uma aluna nos relatou que devido às obras do veículo leve sobre trilhos (VLT) que interditou sua casa, foram descobertas ossadas mais especificamente no banheiro de sua residência e que depois foi descoberto que lá havia sido uma antiga senzala. Isso nos mostra como é pode ser significativo trabalhar a vivência, o espaço vivido do aluno e como é importante o professor instigar essas possibilidades de diálogos e produção de experiência no e pelo espaço.

Sendo assim, o Dominó Geográfico possibilitou uma interação entre os alunos, para que eles se divertissem, trocassem informações sobre o conteúdo e ao mesmo tempo, puderam estar inseridos num ambiente agradável para o aprendizado, o que promoveu, a nosso ver, uma melhor compreensão dos conceitos geográficos. Como resultados da atividade lúdica, verificou-se que os alunos fizeram análises de imagens e as associaram a um contexto geográfico, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa, pois “a utilização do jogo na sala de aula potencializa a exploração e a construção do conhecimento por contar com motivação interna típica do lúdico” (TUBINO, 2010, p. 10).

### **Considerações Finais**

A partir de tudo que foi dito, podemos compreender a necessidade da melhoria do currículo do curso de formação de professores, levando em consideração a construção das habilidades e conceitos geográficos a serem desenvolvidos no decorrer dos anos iniciais, possibilitando aos professores a construção de um ensino geográfico de qualidade. Salientamos ainda, a necessidade ao incentivo da formação continuada, uma vez que se configura uma importante ferramenta para a extinção dos problemas vivenciados no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.



Os estudos da Geografia da Infância nos mostram as funções do espaço na constituição da subjetividade humana, e mais especificamente, na constituição da formação dos docentes para os alunos dos anos iniciais, com os conceitos de lugar e espaço. Muito pode ser explicado e principalmente compreendido a partir destas categorias, mas especialmente ratificamos a complexidade do processo de formação humana dos docentes a partir do contexto cultural das suas formações. A Geografia nesse nível de ensino, deve estar voltada para a leitura do mundo atual, pois é uma ciência do presente, e deve proporcionar um olhar crítico para a sociedade do passado, do presente e do futuro.

Em relação a prática docente identificamos, durante o acompanhamento e observação em sala de aula, que os alunos apresentam dificuldade em ministrar os conteúdos geográficos neste nível de ensino e diante disso, procuramos através das oficinas auxiliar as alunas a realizar a construção de um processo de ensino-aprendizagem que permita ao aluno fazer a leitura geográfica do mundo e do espaço vivido, que possibilite a ele aprender a olhar e reconhecer as formas, identificando o espaço, os lugares e os elementos que fazem parte de seu cotidiano.

Sendo assim, vemos a importância da qualificação ainda no curso de formação de professores para que estes estejam preparados para construção de uma prática docente que possibilite ao aluno a construção da cidadania., através das oficinas realizadas com os alunos da formação, levamos a eles, práticas que possam ser aplicadas de maneira interdisciplinar em sala de aula. Já que a Geografia contribui para a compreensão do conjunto de relações que se dá no espaço geográfico sendo capaz de fazer com que o aluno se perceba integrante e agente transformador do meio” (KAERCHER, 2003, p. 65).

Propomos ainda um perfil de professor mediador, investigador na construção de aprendizagens significativas para atender ao aluno que também mudou com o advento dos meios digitais. Cabe salientar que a bagagem que o professor já possui não é descartada, mas é a base sobre a qual a formação encontra terreno fértil para as mudanças necessárias. Por fim, destacamos a importância de oferecer ados alunos desse nível de ensino uma interação com o espaço vivido, por meio da construção de uma prática pedagógica atrativa para abordar os conceitos geográficos, uma vez que estes contribuem para a compreensão da sociedade em que vivem e para a formação cidadã crítica.



## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Ana Lúcia Castilhano de. **Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança**- qualidade na educação infantil e os direitos da criança pequena. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2013.p.110

BRAGA, Maria Cleonice Barbosa. **O Ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: uma análise dos descompassos entre a formação docente e as orientações das políticas públicas. In: Terra Livre. Ano 23, v. 01, nº. 28, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad.cedes, Campinas:2005.p. 228 e 229.

CALLAI, H. C.; CALLAI, J. L. Grupo, Espaço e Tempo nas Séries Iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C; CALLAI, Helena C.; SCHAFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A. **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. FFLCH, São Paulo, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia**: conceitos e temas. 2a ed. - Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. P.33

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia é o nosso dia-a-dia**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2003.

KOZEL, Salete. **Mapas mentais – uma forma de linguagem**: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, Salete (org). Da percepção e cognição à representação:



reconstrução teórica da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

LOPES, Jader J. M.; VASCONCELLOS, Tânia de. **Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisas e estudos**. Juiz de Fora: FEME/UFJF, 2005. p.01

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 62.

TUBINO, Lidiane Dias. **O lúdico na sala de aula: Problematizações da prática docente na 4ª série do ensino fundamental**. Conclusão do Curso (Pedagogia-Licenciatura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.